

***Campus Porto Velho Zona Norte***  
**Coordenação do Curso em Docência na Educação Profissional e Tecnológica**

**CÍCERO DANIEL PEREIRA DA SILVA**

**ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR A EVASÃO EM CURSOS TÉCNICOS  
NOTURNOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA REALIDADE DA INSTITUIÇÃO**

PORTO VELHO

2026

**CÍCERO DANIEL PEREIRA DA SILVA**

**ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR A EVASÃO EM CURSOS TÉCNICOS  
NOTURNOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA REALIDADE DA INSTITUIÇÃO**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito para obtenção do grau de Especialista em Educação Profissional e Tecnológica, junto ao Curso Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação do professor orientador Mestre Marcio Adolfo de Almeida.

PORTO VELHO

2026

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Silva, Cicero Daniel Pereira da.

Estratégias para reduzir a evasão em cursos técnicos noturnos:  
uma análise a partir da realidade da instituição / Cicero Daniel Pereira  
da Silva. - Porto Velho, 2026.

14 f.

Orientador(a): Prof. Me. Marcio Adolfo de Almeida.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Lato Sensu em  
Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal  
de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho,  
2026.

1. Evasão escolar. 2. Cursos técnicos noturnos. 3. Permanência  
estudantil. 4. Gestão institucional. I. Almeida, Marcio Adolfo de  
(orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de  
Rondônia - IFRO. III. Título.

**Bibliotecário(a) Responsável:** Celia Reis Sales, CRB-CRB11/955

**CÍCERO DANIEL PEREIRA DA SILVA**

**ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR A EVASÃO EM CURSOS TÉCNICOS  
NOTURNOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA REALIDADE DA INSTITUIÇÃO**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito para obtenção do grau de Especialista em Educação Profissional e Tecnológica, junto ao Curso Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação do professor orientador Mestre Marcio Adolfo de Almeida.

Aprovado em: 28/03/2026 pela banca examinadora.

---

Prof. Esp. Felipe de Almeida Maia

---

Prof. Me. Oséias Lima da Silva

---

Prof. Me. Marcio Adolfo de Almeida (Orientador)

## **ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR A EVASÃO EM CURSOS TÉCNICOS NOTURNOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA REALIDADE DA INSTITUIÇÃO**

**RESUMO:** A evasão escolar nos cursos técnicos noturnos configura-se como um fenômeno multifatorial que impacta diretamente a função social e acadêmica das instituições de ensino. Este artigo propõe uma análise teórico-reflexiva sobre estratégias de permanência estudantil, tomando como base a realidade estrutural e pedagógica de uma instituição de ensino técnico. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise documental, com caráter propositivo. Partindo de categorias como gestão pedagógica flexível, apoio psicossocial institucionalizado, redesenho curricular e infraestrutura adaptada ao estudante trabalhador, o estudo demonstra que a redução da evasão não depende exclusivamente de políticas externas, mas de uma reestruturação interna que reconheça a especificidade do ensino noturno. Conclui-se que a instituição, ao adotar uma postura mais sensível à escuta institucional e à flexibilização de seus processos, pode construir estratégias efetivas de enfrentamento ao abandono escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** evasão escolar; cursos técnicos noturnos; permanência estudantil; gestão institucional.

**ABSTRACT:** School dropout in evening technical courses is a multifactorial phenomenon that directly impacts the social and academic role of educational institutions. This article proposes a theoretical-reflective analysis of student retention strategies, based on the structural and pedagogical reality of a technical education institution. Methodologically, this is a qualitative study of an applied nature, developed through bibliographic review and documentary analysis, with a propositional approach. Based on categories such as flexible pedagogical management, institutionalized psychosocial support, curriculum redesign, and infrastructure adapted to working students, the study demonstrates that reducing dropout rates does not depend exclusively on external policies, but rather on internal restructuring that recognizes the specificities of evening education. It is concluded that, by adopting a more responsive approach to institutional listening and by making its processes more flexible, the institution can develop effective strategies to address school dropout.

**KEYWORDS:** school dropout; evening technical courses; student retention; institutional management.

## 1 INTRODUÇÃO

A oferta de cursos técnicos no período noturno representa, no cenário educacional brasileiro, uma importante política de democratização do acesso à qualificação profissional. Contudo, essa modalidade de ensino enfrenta um desafio crônico: a evasão.

Diferentemente da evasão observada em cursos diurnos, a evasão noturna é atravessada por variáveis como jornada de trabalho exaustiva, incompatibilidade de horários, vulnerabilidade socioeconômica e, não raramente, um descompasso entre a proposta pedagógica institucional e a realidade de vida de cada estudante. Para compreender a complexidade desse fenômeno, é necessário considerar que a permanência do aluno vai além de suas características individuais.

Quando o ensino não dialoga com essa realidade, tende a ocorrer um distanciamento progressivo. Por outro lado, práticas pedagógicas que valorizam o diálogo, a contextualização e a experiência do aluno contribuem para maior engajamento e participação, favorecendo sua permanência no curso (FREIRE, 1996).

Esse fenômeno não se manifesta de maneira igual, assumindo traços específicos que exigem uma análise atenta às condições concretas em que se desenvolve a trajetória formativa do aluno trabalhador.

A literatura especializada tem demonstrado que os maiores índices de abandono nos cursos noturnos concentram-se nos primeiros semestres, sugerindo que o problema não reside exclusivamente no acesso ao ensino, mas, sobretudo, nas condições de permanência oferecidas pela instituição ao longo do percurso formativo.

Nesse contexto, a Educação Profissional e Tecnológica deve ser compreendida para além da formação técnica, considerando também a formação humana e social do estudante, especialmente daqueles que conciliam estudo e trabalho (MOURA, 2015, p. 18).

Nesse sentido, a evasão não pode ser atribuída unicamente a fatores individuais, como desinteresse ou falta de capacidade do estudante, mas deve ser compreendida como um fenômeno diversificado, no qual aspectos pedagógicos, administrativos, relacionais e socioeconômicos se misturam.

Para compreender a complexidade desse fenômeno, é necessário considerar que a permanência do aluno vai além de suas características individuais. A instituição

educacional, enquanto espaço estruturante da experiência formativa, exerce seu papel determinante na criação de condições que favoreçam ou dificultem a conclusão do curso.

Quando o ambiente institucional se mostra alheio às necessidades específicas do estudante noturno, como horários rígidos, burocracia acadêmica restrita ao período diurno, currículos pouco contextualizados e ausência de políticas de acolhimento, o sentimento de pertencimento se fragiliza, aumentando significativamente as probabilidades de desistência. Dessa forma, a responsabilidade pela redução da evasão não recai apenas sobre o estudante, mas ligada também a instituição a uma profunda reflexão sobre suas práticas e estruturas, dessa forma.

A permanência do estudante no ensino superior não está vinculada apenas às suas características individuais, mas sim ao seu grau de integração acadêmica e social no ambiente institucional. O autor sustenta que "quanto maior for o envolvimento do aluno com a vida acadêmica e com as interações sociais formais e informais dentro da instituição, maiores são as probabilidades de que ele persista em seus estudos até a conclusão do curso". Tal perspectiva, embora originalmente desenvolvida para o contexto universitário, revela-se particularmente pertinente para a análise da evasão nos cursos técnicos noturnos, nos quais as barreiras institucionais frequentemente fragilizam esse processo de integração. Tinto (1975, p. 94 apud SILVA, 2026).

Nesse sentido, compreender o sujeito que ocupa essa modalidade de ensino é fundamental para entender os fatores desse fenômeno. Mais do que números ou estatísticas, falamos de pessoas reais, que chegam à sala de aula após longas jornadas de trabalho, trazendo consigo não apenas o cansaço do corpo, mas também sonhos, esperanças e a coragem de recomeçar.

Cada história de evasão, portanto, é também uma história de luta silenciada, de oportunidades interrompidas, de um potencial que a instituição, muitas vezes, não soube acolher a tempo. Reconhecer essa dimensão humana é o primeiro passo para construir políticas de permanência que realmente façam sentido no cotidiano desses estudantes.

Compreender o fenômeno do fracasso escolar implica superar uma visão meramente psicologizante ou economicista, reconhecendo que a relação com o saber é uma relação de sentido. O autor afirma que "o sujeito de aprendizagem não é um ser abstrato, mas um ser humano situado, com sua história, suas expectativas, seu corpo, sua relação com o mundo e com os outros. Aprender, nessa perspectiva, é uma forma de se apropriar do mundo, de construir um sentido para a própria existência". Tal abordagem permite iluminar a complexidade da evasão noturna, onde a desconexão entre o

saber escolar e a realidade do estudante trabalhador pode comprometer esse processo de apropriação. (2000, p. 55 apud SILVA, 2026).

Contudo, não se pode ignorar que as dificuldades enfrentadas por esses estudantes frequentemente encontram raízes em desigualdades estruturais que a própria instituição, muitas vezes, reforça.

Na prática, observa-se que muitos alunos chegam à escola já em desvantagem, seja pela qualidade da formação anterior, seja pelas condições socioeconômicas que limitam seu acesso a recursos básicos de estudo. Além disso, a instituição, ao adotar padrões rígidos e pouco flexíveis, tende a tratar de forma igual sujeitos que vivem realidades profundamente diferentes.

Diante desse cenário, este artigo parte da seguinte premissa: para reduzir a evasão, a instituição não pode se limitar a ações reativas ou campanhas de conscientização isoladas. É necessário um rearranjo estrutural que considere a instituição como um sistema no qual aspectos pedagógicos, administrativos e relacionais convergem para a permanência. Tal rearranjo passa, inevitavelmente, pela atuação docente.

“Destaca que a docência na educação profissional e tecnológica exige a construção de uma identidade profissional que vá além da simples transmissão de conteúdos técnicos. Segundo o autor, “o professor que atua na EPT precisa desenvolver competências pedagógicas que o habilitem a articular formação técnica, formação humana e o mundo do trabalho, reconhecendo o estudante como um sujeito de direitos que traz consigo saberes construídos em suas experiências laborais e sociais”. Essa perspectiva reforça a necessidade de uma gestão pedagógica flexível e contextualizada como estratégia central para a permanência estudantil. Oliveira (2017, p. 112 apud SILVA, 2026) ”.

Nessa direção, a postura do educador emerge como elemento transformador. Não se trata apenas de um profissional que transmite conteúdos técnicos, mas de alguém que, com sua visão e escuta sensível e presença acolhedora, pode fazer toda a diferença na trajetória de um estudante que oscila entre a esperança de continuar e o peso das circunstâncias que o pressionam a desistir.

É aquele professor que, ao perceber o olhar cansado de quem vem direto do trabalho, acolhe com um sorriso e compreende que, naquela noite, talvez o mais importante não seja o conteúdo programático, mas o gesto de reconhecer o esforço de quem está ali.

É quem sabe ouvir as histórias silenciadas, quem enxerga para além do desempenho acadêmico e valoriza as experiências de vida que cada estudante carrega consigo.

Em um contexto onde tantos fatores empurram o estudante para fora da escola, a presença humana e comprometida do professor pode ser o fio da meada que ainda o mantém ali, acreditando que é possível seguir adiante.

Nos ensina que a prática educativa não pode se reduzir à mera transferência de conhecimento, mas deve se constituir como um ato de criação e autonomia. O autor enfatiza que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender". Na luta contra a evasão noturna, essa premissa se desdobra na necessidade de uma escuta institucional ativa e de práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem os saberes prévios do estudante trabalhador, fortalecendo seu protagonismo. Freire (1996, p. 25 apud SILVA, 2026).

Assim, o objetivo deste estudo é analisar estratégias institucionais de redução da evasão em cursos técnicos noturnos, fundamentadas em evidências da própria dinâmica organizacional e em referenciais teóricos da gestão educacional.

Metodologicamente, trata-se de um artigo de análise propositiva, baseado em revisão de literatura especializada e em documentos institucionais como regimentos, Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia e relatórios de gestão, dispensando a coleta primária de dados empíricos.

A realidade da instituição é tomada como objeto de análise crítica, a partir de suas contradições e potencialidades. Essa opção metodológica encontra respaldo nas reflexões de Gatti (2012, p. 24 apud SILVA, 2026), que chama a atenção para a complexidade metodológica envolvida na pesquisa educacional, especialmente quando o objetivo é compreender fenômenos multidimensionais como a evasão escolar.

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho se caracteriza em uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com objetivos exploratórios e descritivos. Tal escolha metodológica justifica-se pela necessidade de compreender a evasão escolar em cursos técnicos noturnos em sua complexidade, considerando fatores sociais, institucionais e subjetivos que influenciam a permanência dos estudantes. Busca-se, assim, não apenas descrever o fenômeno, mas analisá-lo criticamente, articulando teoria e prática.

O objetivo metodológico consiste em investigar os fatores que contribuem para a evasão e identificar possíveis estratégias institucionais que favoreçam a permanência estudantil, especialmente no contexto do ensino noturno.

A justificativa fundamenta-se na relevância social e educacional do tema, considerando que a evasão representa não apenas um problema individual, mas também institucional, impactando diretamente a qualidade e a efetividade da educação profissional.

A fundamentação teórica que orienta esta metodologia se apoia em autores que discutem permanência e desigualdade educacional. Destaca-se Vincent Tinto, ao evidenciar que a permanência está diretamente relacionada ao nível de integração acadêmica e social do estudante.

Soma-se a essa perspectiva a contribuição de Pierre Bourdieu, ao abordar as desigualdades estruturais e o capital cultural como elementos que interferem na trajetória escolar, além de Paulo Freire, cuja concepção de educação dialógica reforça a importância do acolhimento e da contextualização do ensino.

No que se refere ao desenvolvimento da pesquisa, serão utilizados procedimentos como levantamento bibliográfico, análise documental e, quando pertinente, coleta de dados empíricos por meio de questionários ou entrevistas semiestruturadas com estudantes de cursos técnicos noturnos.

Os dados serão organizados em categorias temáticas e analisados de forma interpretativa, buscando identificar padrões, desafios e possibilidades de intervenção no contexto investigado.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados evidencia que a permanência estudantil em cursos técnicos noturnos está diretamente condicionada a um conjunto de fatores institucionais que ultrapassam a dimensão pedagógica, envolvendo aspectos estruturais, organizacionais e sociais.

Nesse sentido, os resultados apontam que a evasão não pode ser compreendida como um fenômeno isolado ou exclusivamente individual, mas como resultado de uma relação complexa entre o estudante e a instituição. Tal compreensão dialoga com a perspectiva de Vincent Tinto, ao afirmar que a permanência está associada ao nível de integração acadêmica e social do aluno, e também com Pierre Bourdieu, ao evidenciar que desigualdades estruturais influenciam diretamente as trajetórias escolares.

Os achados da pesquisa indicam que estudantes do período noturno, em sua maioria trabalhadores, enfrentam dificuldades que vão desde o cansaço físico até limitações institucionais que dificultam sua permanência.

Nesse contexto, observa-se que a ausência de políticas institucionais integradas contribui para o enfraquecimento do vínculo entre o aluno e a escola, comprometendo seu processo formativo.

Por outro lado, quando há ações articuladas entre diferentes setores da instituição, os impactos na permanência tornam-se significativamente mais positivos, revelando que o problema da evasão exige respostas igualmente complexas e integradas.

A partir dessa análise, emergem estratégias que se organizam em três dimensões interdependentes: a gestão pedagógica, o apoio institucional e as condições de infraestrutura.

No âmbito pedagógico, destaca-se a necessidade de flexibilização curricular e metodológica, considerando a realidade do estudante trabalhador.

A revisão dos currículos com base em competências, a valorização de saberes prévios e a organização modular do ensino mostram-se como alternativas eficazes para reduzir a sobrecarga acadêmica. Além disso, o planejamento docente integrado contribui para evitar o acúmulo de avaliações e atividades, favorecendo um processo de ensino mais equilibrado e acessível.

Essas práticas dialogam com a concepção de educação defendida por Paulo Freire, ao enfatizar a importância de uma educação contextualizada, significativa e voltada à realidade dos sujeitos.

No que se refere ao apoio institucional, os resultados indicam que a permanência estudantil está fortemente relacionada ao sentimento de pertencimento e acolhimento. A criação de espaços institucionais voltados ao acompanhamento do estudante, como núcleos de apoio, programas de monitoria e ações de tutoria, contribui para reduzir as dificuldades enfrentadas ao longo do curso.

Dessa forma, a melhoria na comunicação institucional, com linguagem clara e acessível, favorece a compreensão dos processos acadêmicos e fortalece o vínculo entre o estudante e a instituição. Tais aspectos reforçam a ideia de que a permanência não depende apenas do esforço individual do aluno, mas de um conjunto de condições institucionais que possibilitam sua continuidade.

A infraestrutura também se apresenta como um elemento estratégico, uma vez que condições inadequadas podem funcionar como fator de exclusão. A ampliação do funcionamento de serviços no período noturno, a garantia de segurança e acessibilidade, bem como a disponibilização de espaços adequados para alimentação e convivência, configuram-se como ações essenciais para assegurar condições dignas de permanência.

Esses aspectos, muitas vezes negligenciados, revelam-se fundamentais quando analisados à luz das experiências concretas dos estudantes.

No âmbito da gestão institucional, os resultados demonstram que a efetividade dessas estratégias depende de uma atuação integrada e orientada por dados. O monitoramento sistemático da evasão permite identificar padrões, momentos críticos e fatores recorrentes, possibilitando intervenções mais precisas e eficazes.

Nesse sentido, a utilização dos dados institucionais como instrumento de tomada de decisão reforça a perspectiva apontada por Bernardete Angelina Gatti, ao destacar a importância da análise crítica dos dados na pesquisa educacional.

É notável que a formação docente continuada, voltada às especificidades do ensino noturno, contribui para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, enquanto a revisão normativa possibilita maior flexibilidade nos regulamentos acadêmicos, adequando-os à realidade dos estudantes.

Outro aspecto relevante identificado na análise é que muitas das ações voltadas à permanência já existem no contexto institucional, porém de forma

fragmentada. Isso evidencia a necessidade de sistematização dessas iniciativas em uma política institucional estruturada, capaz de articular diferentes setores e garantir continuidade às ações desenvolvidas.

A construção dessa política requer o envolvimento coletivo da comunidade escolar, incluindo gestores, docentes e equipe administrativa, fortalecendo uma atuação integrada e comprometida com a permanência estudantil.

Dessa forma, os resultados indicam que a evasão escolar em cursos técnico noturno não pode ser enfrentado por meio de soluções pontuais, mas exige uma abordagem sistêmica, que considere a complexidade do fenômeno e a diversidade de fatores envolvidos.

A discussão evidencia que, ao promover a integração entre gestão pedagógica, apoio institucional e infraestrutura, a instituição amplia significativamente suas possibilidades de garantir não apenas o acesso, mas a permanência e o sucesso dos estudantes em sua trajetória educacional.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A evasão em cursos técnicos noturnos, conforme evidenciado ao longo desta pesquisa, não pode ser atribuída exclusivamente ao estudante, mas deve ser compreendida como resultado de múltiplos fatores institucionais, sociais e pedagógicos que se articulam no cotidiano escolar.

Os resultados analisados demonstram que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes trabalhadores estão diretamente relacionadas às limitações estruturais da própria instituição, especialmente no que se refere à rigidez organizacional, à ausência de políticas de acolhimento e à pouca adequação das práticas pedagógicas à realidade desse público.

Nesse sentido, o estudo permitiu identificar que a permanência estudantil não depende de ações isoladas, mas da construção de estratégias integradas que envolvam a gestão pedagógica, o apoio institucional e as condições de infraestrutura.

Evidencia que as práticas como a flexibilização curricular, o fortalecimento do acompanhamento ao estudante e a melhoria das condições institucionais são caminhos viáveis e acessíveis para reduzir a evasão, desde que haja intencionalidade e compromisso por parte da gestão.

Além disso, os achados reforçam que a permanência estudantil deve ser compreendida como um compromisso ético, social e institucional, ultrapassando a lógica meramente administrativa de manutenção de matrículas. Trata-se de garantir condições reais para que o estudante não apenas permaneça, mas consiga aprender, se desenvolver e concluir sua formação com qualidade, ampliando suas possibilidades de inserção social e profissional.

Outro aspecto relevante evidenciado é que muitas ações voltadas à permanência já existem no contexto institucional, porém de forma fragmentada. Isso aponta para a necessidade de sistematização dessas práticas em uma política institucional estruturada, baseada em dados e orientada por planejamento contínuo. A utilização consciente das informações sobre evasão permite à instituição atuar de forma preventiva, identificando fragilidades e propondo intervenções mais eficazes.

Por fim, destaca-se que a efetividade das estratégias propostas depende do envolvimento coletivo de toda a comunidade escolar. Cada ação institucional, desde o planejamento pedagógico até o atendimento ao aluno, pode influenciar diretamente na sua trajetória. Professores, gestores e equipe pedagógica precisam atuar de forma articulada, reconhecendo que a permanência estudantil é uma responsabilidade compartilhada.

Dessa forma, se conclui que enfrentar a evasão no ensino técnico noturno exige uma mudança de perspectiva; é necessário deslocar o foco do estudante como responsável pelo abandono para a instituição como agente central na promoção da permanência.

E assim, fortalecer a permanência estudantil significa, sobretudo, reafirmar o papel social da educação, contribuindo para a construção de uma escola mais inclusiva, equitativa e comprometida com a transformação da realidade dos sujeitos que dela fazem parte.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Projeto pedagógico do curso de pós-graduação lato sensu em docência na educação profissional e tecnológica**. [S.l.: s.n.], [s.d.].

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete A. **A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 28, n. 1, p. 13-34, 2012.

JOSSO, Marie-Christine. **As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 373-383, 2006.

MOURA, Dante Henrique. **Educação profissional e tecnológica: entre a formação para o trabalho e a formação humana**. Campinas: Autores Associados, 2015.

OLIVEIRA, Ramon de. **A docência na educação profissional e tecnológica: desafios e perspectivas**. Curitiba: Appris, 2017.

TINTO, Vincent. **Dropout from Higher Education: A Theoretical Synthesis of Recent Research**. Review of Educational Research, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.